

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 69 - MAIO 2020



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

## A face de quem *está na* linha de frente

A fila pelo auxílio emergencial traz outra realidade paralela à de quem busca por ajuda financeira: empregados da Caixa exaustos e com medo de pegar o coronavírus. Para atender à demanda, aumentam a jornada de trabalho e, com isso, a exposição à doença cresce. O dia a dia realmente é de apreensão.

Página 3

## Contra o coronavírus

# É só problema. Solução que é bom, nada

O descaso com a situação dos empregados da Caixa, que vivem uma rotina exaustiva, exposta ao coronavírus e muito estressante, beira ao absurdo em alguns casos. Ao invés de propor soluções efetivas que protejam as pessoas e acabem com as filas nas agências do banco, como a descentralização do pagamento do auxílio emergencial aos brasileiros atingidos pela crise, tem parlamen-

tar querendo mais problema.

Um PL do deputado federal Diego Andrade (PSD-MG), apresentado neste mês, quer aumentar a jornada de trabalho na Caixa. Pelo projeto, as agências funcionariam das 6h às 22h, no período da pandemia. Uma proposta desumana que estabelece uma jornada de 16 horas. Quer dizer, a medida sobrecarrega e expõe ainda mais os empregados à Covid-19



e outras doenças psicológicas.

A proposta comprova que falta preocupação com a vida das pessoas. O que se observa é um descaso de muitos parlamentares com a pandemia e as consequências para as

vítimas e suas famílias. Com relação à Caixa, ainda ajuda a desgastar a imagem do único banco 100% público do país, para assim, depois da crise, ganhar apoio da sociedade para a privatização.

## Privatização de subsidiárias de volta ao debate

Mesmo com a pandemia causada pelo novo coronavírus e o papel fundamental que a Caixa vem desenvolvendo com o pagamento do auxílio emergencial a milhões de brasileiros, o governo volta a debater a venda de subsidiárias. Além da Caixa Seguridade, que estava prevista para ser privatizada no primeiro semestre, já se fala na venda da Caixa Cartões.

Assim que a crise amenizar, a prioridade será a abertura de capital das duas companhias. A informação foi dada pelo presidente do banco. Pedro Guimarães informou que o IPO [lançamento de ações no mercado de capitais] da Caixa Seguridade deve acontecer primeiro, caso a economia nacional recupere até setembro.

Mas, se a recuperação começar em novembro, "fará mais sentido passarmos a abertura de capital da Caixa Cartões na frente", disse em entrevista.



## Lucro de R\$ 3 bilhões no trimestre

O lucro líquido divulgado pela Caixa recentemente mostra porque a instituição financeira é fundamental para o país. O resultado contábil no primeiro trimestre do ano foi de R\$ 3,049 bilhões. Já o lucro líquido operacional foi de R\$ 3,9 bilhões.

Segundo o relatório divulgado pela instituição financeira, as Loterias arrecadaram R\$ 4 bilhões entre janeiro e março, crescimento de 22,4% ante os três primeiros meses de 2019. Deste valor, cerca de R\$ 1,5 bilhão foram destinados para a seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. O repasse representa

37,2% do total arrecadado.

A carteira de crédito habitacional imobiliária obteve saldo de R\$ 470,4 bilhões no período, crescimento de 5,2% em um ano. Do total, R\$ 293,1 bilhões foram concedidos com recursos do FGTS e R\$ 177,4 bilhões com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo).

Em contrapartida, o quadro de pessoal segue em queda. Quase 20 mil nos últimos anos. A política de cortes reflete negativamente no atendimento nas agências. Cenário escancarado com a pandemia causada pela Covid-19.

## Contra o coronavírus

# Eles arriscam a vida

Tem causado boa recepção entre a sociedade brasileira a nova fase da campanha #acaixaétodasua, realizada pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa. Os vídeos veiculados em rede nacional reconhecem todo o esforço dos

empregados do banco, que, mesmo expostos à contaminação pela Covid-19, fazem um trabalho diferencial durante a pandemia.

Muito diferente do posicionamento do governo federal, que não valoriza os trabalhadores, a campanha chama atenção para o papel fundamental que os empregados do banco fazem diariamente, assumindo a linha de frente para ajudar os milhões de brasileiros afetados pela crise do novo coronavírus.

Importante destacar que mais de 50 milhões de pessoas receberam a primeira parcela do



benefício e agora estão também podendo sacar a segunda parcela. Desta forma, a Caixa, único banco 100% público do país, cumpre o seu papel, dando suporte à população, principalmente a mais carente.



## Uma categoria solidária

Em meio às dificuldades que os empregados da Caixa vivem no dia a dia, com o pagamento do auxílio emergencial aos milhões de brasileiros atingidos pela crise causada pelo novo coronavírus, pequenos atos de solidariedade dão força e ajudam a continuar, mesmo diante dos riscos.

As mensagens de apoio vem de todos os lugares. Funcionários do Banco do Brasil dos mais diversos municípios da Bahia enviaram recentemente bolos com frases de apoio, reconhecendo a dura missão dos empregados da instituição.

A manifestação não é apenas um ato isolado. Recentemente, os funcionários do Bradesco também enviaram chocolates e mensagens de solidariedade aos colegas da Caixa. As iniciativas revelam a importância de toda a categoria se unir em defesa dos direitos e valorizar cada profissional que atua no sistema financeiro.



## Melhorou, por enquanto

Quem passa pelas agências da Caixa tem visto um cenário diferente do observado no início do pagamento do auxílio emergencial. Em vez das terríveis aglomerações resultantes das enormes filas de pessoas que necessitam do benefício para sobreviver na pandemia causada pelo coronavírus, um cenário menos tumultuado. Em muitas unidades, com respeito ao distanciamento e até cadeira para aguardar o atendimento. Em outros, não tão bom assim.

Desde o início da crise e o deslocamento da Caixa para pagamento do auxílio, as entidades representativas vinham

solicitando ajuda do governo do Estado e da Prefeitura para organizar as filas, evitar aglomerações e impedir a proliferação do vírus. Com a PM e a Guarda Municipal, os empregados estão mais protegidos.



# Estresse e ansiedade disparam



Um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), publicado pela revista científica *The Lancet*, revela que os casos de estresse e ansiedade mais do que dobraram durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. A depressão também disparou, chegando a crescer 90% em pouco mais de dois meses.

Além do isolamento social, que obriga as pessoas a mudarem totalmente a rotina e se manterem afastadas de familiares e amigos, para reduzir a curva de contágio da Covid-19, o trabalho remoto tem feito muita gente adoecer.

Se antes o assédio moral atormentava os trabalhadores, agora piorou. As cobranças estão ainda mais elevadas e acontecem em qualquer dia e hora da semana. Não importa se é fim de semana e o cidadão

está fora do horário de trabalho. As empresas estão perdendo o limite e os trabalhadores, que já não podem sair e conversar com os amigos e familiares para relaxar, perdem a saúde.

Importante destacar que o Brasil é o país campeão em casos de ansiedade e estresse. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que cerca de 9,3% da população já sofria com os problemas antes da pandemia, as mulheres são as mais afetadas.

Os sintomas psicológicos mais comuns são apreensão, medo, angústia, inquietação, insônia, dificuldade de concentração, incapacidade de relaxar, sensação de estar no limite, preocupação excessiva com o futuro, pensamentos catastróficos, entre outros.

## Contatos de risco

A Caixa é o único banco responsável pelo pagamento do auxílio emergencial e, como era de se esperar em um momento como este, de crise sanitária e política, a circulação de pessoas nas agências aumentou absurdamente. Em Salvador, a maioria das unidades chega a atender mais de 1 mil pessoas por dia.

Com tanta gente transitando em um ambiente pequeno e fechado, o clima entre os empregados é de apreensão e medo. Não tem como ser diferente. Mesmo com todos os protocolos adotados pelo banco, com a distribuição de máscaras de acrílico, álcool gel e a instalação de protetores



de acrílicos nas unidades, a cada dia mais bancários são afastados com suspeitas ou com testes confirmados de Covid-19. Em Pernambuco, chegam a quase 50% de todos os trabalhadores do setor com suspeita da doença.

Diante do índice tão alarmante, as enti-

dades representativas dos empregados da Caixa aumentam a cobrança pela descentralização do pagamento do benefício. Os demais bancos também precisam entrar na linha de frente e ajudar a desafogar o atendimento. Não dá para ignorar os riscos que os empregados e a população estão expostos diariamente. É preciso agir já.



## FUNCEF tem de atualizar os saldos dos participantes

Desde janeiro deste ano que a FUNCEF tem deixado participantes do Novo Plano e do REB no escuro. É que os saldos das contas deixaram de ser atualizados. No apagar das luzes de maio, ou seja, com quatro meses de atraso, a direção da Fundação divulgou uma nota informando que os

números serão atualizados assim que o balanço referente ao ano passado for aprovado. O comunicado é muito vago e deixa muitos questionamentos sem resposta, como por exemplo, a demora para aprovar os resultados de 2019.

Vale destacar que os impactos da crise causada pelo novo coronavírus não im-

pactam nos números do ano passado.

As entidades representativas dos empregados da Caixa enviaram ofício à FUNCEF, neste mês, cobrando transparência. Lembram que o atual cenário, de apreensão e medo devido à pandemia, exige mais atenção às demandas dos participantes e dos assistidos.

Importante ressaltar que outros fundos de pensão – como a Previ dos funcionários do BB – já divulgaram o resultado há um certo tempo. Portanto, não há desculpa para a demora.